

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: NEFRITE LÚPICA: REVISÃO DE LITERATURA
Relatoria: VICENILMA DE ANDRADE MARTINS
PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO
Autores: INGRID DE CAMPOS ALBUQUERQUE
MARJA MONIQUE SILVA DE OLIVEIRA
TAYANE CRISTINA ARAÚJO PEREIRA
Modalidade: Pôster
Área: Determinantes de vida e trabalho
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica que acomete órgãos ou sistemas com frequente comprometimento renal e no Brasil estima-se que a doença atinja 16.000 a 20.000 mil pessoas. O envolvimento renal no LES ocorre em cerca de 60% dos casos e a nefrite lúpica (NL) é um preditor de deterioração da função renal. Pelos critérios do American College of Rheumatology, nefrite lúpica é definida pela presença de proteinúria persistente ou maior que 3+ no sedimento urinário e pela cilindrúria. O curso clínico é altamente variável e normalmente ela é evidente apenas através da análise da urina. A quantidade de edema, anormalidades urinárias, quantidade de proteína na urina, redução da função renal, além dos resultados da biópsia, devem ser levados em consideração na hora de decidir pelo tratamento. As formas mais usadas no tratamento da NL são corticóides e drogas imunossupressivas. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento de dados sobre nefrite lúpica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma busca eletrônica nos bancos de dados de Revistas e Jornais Eletrônicos, LILACS e Google Acadêmico, onde foram selecionados cinco artigos que abordam sobre Nefrite Lúpica publicados entre os anos de 2005 a 2009. **RESULTADOS:** A NL no LES é um sintoma importante devido à possibilidade de progressão para insuficiência renal (IR). O curso clínico é altamente variável e normalmente ela é evidente apenas através da análise da urina. Os principais sinais e sintomas são: edema, ganho de peso, proteinúria, hematúria, IR e síndrome nefrótica. O tratamento da NL depende da lesão histopatológica ou da gravidade do caso e deve ser de acordo com as necessidades do paciente específico. O acometimento renal para portadores de LES é comum a 30%-90% dos pacientes. O prognóstico para um paciente com NL é uma sobrevida global em 10 anos e cerca de 10% a 20% dos pacientes com NL evoluem para Insuficiência Renal Crônica Terminal 5 a 10 anos após o início da doença. **CONCLUSÃO:** O número de publicações a cerca deste tema é escasso, mas a NL é uma doença multissistêmica que deve ser tratada tão logo seja diagnosticada. A lesão renal deve ser identificada, e o paciente em risco de pior evolução candidato à terapia imunossupressora mais vigorosa, quando em atividade. Apesar do tratamento apropriado alguns pacientes com NL desenvolvem uma progressiva perda da função dos rins com consequente insuficiência renal.